

## A Rodoviária de Lajeado

A invenção acontecida na cidade de Vacaria, desde o começo, chamara a atenção do DAER, que fora fundado em 1937 no Estado do Rio Grande do Sul. E os pioneiros Vespaziano Júlio Veppo e Júlio Castilhos de Azevedo, sabiam que teriam de entrar em contato com aquele órgão público para viabilizar aquilo que tinham em mente para o projeto.

Ou seja, expandi-lo até onde fosse possível. Ao fazerem isso, a notícia da “estação rodoviária” se espalhou rapidamente para os mais remotos lugares do estado. Palmeno Trigo Alvarez, fiscal do DAER, em visita a Lajeado, encontrou-se casualmente com o comerciante Nilo Oscar Kieling na Praça Gaspar Silveira Martins. Em uma conversa rápida, comentou sobre o sistema que os dois amigos de Vacaria haviam criado para atender o transporte regular de cargas e passageiros. Acrescentando em seu discurso que a cidade de Lajeado deveria ter uma daquelas estações, em razão do tamanho do município. Era o ano de 1940, e Nilo Oscar Kieling se entusiasmou tanto com as palavras do fiscal do DAER, que no mesmo ano, na Rua Benjamin Constant, número 230, instalou a sua própria concessionária.

A verdade é que, depois do sopro luminoso de Vacaria, as rodoviárias surgiram por todo Brasil, velozmente, fazendo lembrar, no final de 1897, a descoberta das minas de Klondike no Canadá e a sua *gold rush trail*, a trilha da febre e corrida do ouro.

Acompanhando o desenvolvimento econômico da cidade e tecnológico do país, quando da chegada maciça das rodovias, a Estação Rodoviária de Lajeado, de tempos em tempos, foi obrigada a fazer o mesmo que a Veppo & Cia. Ltda. fizera em Porto Alegre, acostumar-se com a mudança de endereço. Já em 1941, meses depois da inauguração oficial de uma estação rodoviária em Lajeado, aconteceu a primeira transferência, mudando o número, de 230 para 342, mas não a rua.



1ª Rodoviária de Lajeado  
Rua Benjamin Constant, 230



2ª Rodoviária de Lajeado  
Rua Benjamin Constant, 342

E assim, sucessivamente, volta e meia, Nilo Oscar Kieling e seus funcionários eram vistos carregando caixas de lá para cá. A terceira rodoviária, nascida, aproximadamente, um ano e meio depois da segunda, situava-se na Rua Borges de Medeiros, 345. Este endereço, por sinal, precisou de autorização através de um despacho do DAER, assinado pelo engenheiro Leo Acauan Madeira, chefe da seção de Tráfego da empresa pública, cujo requerimento protocolado sob o nº. 4735, de 15 de março de 1943, fazia a solicitação para fazer a mudança de endereço.

Neste ano de 1943, Mário Maidard Brandenburger Kieling assume como o novo concessionário da rodoviária de Lajeado. E, exatamente, neste prédio,

chegava para trabalhar o seu irmão Herbert Kieling, ambos filhos de Oscar Kieling. Acompanhando a mudança fugaz dos ventos, Herbert embarca na Rodoviária de Lajeado para aportar, em 1968, na Rodoviária de Rio Grande, que, por sinal, estava passando para as suas mãos.

O prédio da 3ª Rodoviária, que até hoje ostenta o título de "Rodoviária Velha", foi considerada a primeira grande revolução para o empreendimento na cidade. Assim que fora inaugurada, orgulhava-se de oferecer aos clientes uma infra-estrutura bem melhor do que as anteriores.

A modernização ficava por conta dos banheiros independentes, o masculino e o feminino, uma ampla sala com bancos de madeira de cinco metros de comprimento; em separado, os setores de passagens, guarda-malas, restaurante e, segundo a clientela da época, o melhor de tudo, modestos, mas limpíssimos quartos para alugar. E as melhorias fizeram com que outras formas de negócio circundassem a estação. Um exemplo do progresso, era o 1º táxi da empresa *Dresch e Zago*, o "Flecha Azul", que se posicionava em frente a rodoviária, prometendo aos viajantes uma "corrida" rápida, segura e barata para qualquer ponto da cidade.



3ª Rodoviária de Lajeado  
Rua Borges de Medeiros, 345



O Flecha Azul, estacionado em frente  
a 1ª Rodoviária de Lajeado

No ano de 1968 a rodoviária de Lajeado mudou-se para o seu quarto endereço, a Avenida ACVAT (Associação dos Caixeiros Viajantes do Alto Taquari), número 157, no bairro Americano, próximo à antiga fábrica de cigarros Souza Cruz.

Considerada uma moderna instalação, mantivera aquilo que havia se tornado motivo de orgulho na Rodoviária Velha, agregando novas e receptivas modificações, como os sete boxes para os ônibus estacionarem, a mesma ampla sala de espera, os velhos e bem-vindos banheiros masculino e feminino, uma lancheria e um restaurante. Neste endereço, os filhos Luis Carlos e Mário Inácio se juntaram ao pai. Em 01 de junho de 1977 a Rodoviária de Lajeado é adquirida por Nelson Noll, filho de Eugênio Noll (proprietário da rodoviária de Estrela), e passa a operar com o nome de Noll & Cia. Posteriormente a concessionária passou a chamar-se Noll & Cia Ltda.



4ª Rodoviária de Lajeado  
Avenida ACVAT, 157



Inauguração 4ª Rod. de Lajeado.  
Prefeito José Corbellini, ao lado,  
de óculos, o concessionário  
Mário Maidard B. Kieling

Nelson Noll havia trabalhado na Rodoviária de Estrela desde os 10 anos de idade. Estudava na parte da manhã e de tarde realizava as entregas a domicílio nas diversas casas comerciais.. Em maio de 1977 ouviu do Sr.Helmuth Glufke (Diretor da Empresa Expresso Azul S/A) que o proprietário da Rodoviária de Lajeado gostaria de repassar a concessão. Com dinheiro emprestado do pai e de terceiros é que adquire o Terminal e tranca a matrícula no terceiro ano da Faculdade de Engenharia. Foi com esta "bagagem" adquirida até então, que inicia a exploração da concessão da Estação Rodoviária de Lajeado.

Em 1980 recebe do DAER a informação de que a Estação Rodoviária havia sido classificada de 2ª para 1ª categoria e que a concessionária deveria providenciar, em dois anos, a adaptação do prédio ou construção de um novo. Nascia uma encruzilhada e a necessidade de se escolher um caminho para seguir. Noll esperou mais dois anos se passarem e pediu um novo prazo. Neste ínterim tratou de correr atrás de uma área propícia de terras que estivesse localizada na direção em que a cidade crescia. Adquire um terreno de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup> próximo a rodovia RS 130. Em 03 de outubro de 1984, requer aprovação de local para construção da Estação Rodoviária. Os Arquitetos Cláudio Bergesch e Juraci Nicaretta e o Engenheiro César Garcia elaboram o projeto de construção, e em 10 de julho de 1986 o DAER concede dois anos para a construção e conclusão das obras. Um desafio gigantesco e inescapável.

Os grandes desafios foram construir 5.000 m<sup>2</sup> de área sem ter dinheiro, arrumar 5.000 metros cúbicos de aterro e conseguir os acessos à rodovia RS-130. As soluções nasceram por conta duma árdua escalada e na seguinte ordem:

- 1) Reunir as imobiliárias de Lajeado (o total de 32).
  - 2) Dar exclusividade no tipo de atividade comercial.
  - 3) Vender algumas salas.
  - 4) Solicitar ao DAER um projeto para o acesso à Rodoviária e à cidade.
  - 5) Reunir o DAER e Prefeitura numa parceria para a construção e pavimentação de aproximadamente 800 metros desde a RS - 130, as ruas Waldemar Ely, Germano Noll e a Avenida Presidente Castelo Branco.
  - 6) Convencer o prefeito Petry da importância da participação do município.
- Em 30 dias as imobiliárias haviam vendido 12 salas. Estava viabilizada a obra. O DAER fez o projeto e posteriormente a pavimentação em parceria com a Prefeitura Municipal que também, através de projetos de lei, doou três mil metros cúbicos de aterro e toda a pavimentação interna com

paralelepípedos. Uma história e uma batalha hercúlea respectivamente construída e vencida.

Foram excepcionais na viabilização desta obra:

Prefeito Municipal – Erni Ilmo Petry

Vereadores – Auri Pedrinho Althaus e Flávio Ferri

Diretores do DAER – Emir Farias Abreu e Nelson Schmitt

Dentro de um planejamento estratégico para o futuro, a atual estação rodoviária de Lajeado apresenta um total de 21 boxes e foi projetada para agüentar os anos e cessar as mudanças repentinas de endereço.. Segundo o diretor da concessionária, Nelson Noll, o terminal rodoviário tem condições de atender as comunidades lajeadense e dos municípios vizinhos por, pelo menos, mais 20 anos sem ser obrigada a deixar o lugar em que se encontra. Seu movimento de venda de passagens é de 40 mil passageiros/mês e nela transitam 70 mil pessoas mensalmente, o equivalente à população do município.

A rodoviária de Lajeado foi simplesmente a primeira do interior do Estado a operacionalizar o sistema de venda de passagens de ida e volta, inaugurado no dia 02 de abril de 2002.



Guilherme, Nathália, Gabriela,  
Nelson e Márcia Noll



5ª Rodoviária de Lajeado  
Av. Presidente Castelo Branco, 42